
Relatório Metodológico da Fase Da Coleta De Dados Sobre Acessibilidade Comunicativa Das Paralimpíadas 2016 ¹

Marcela CARTOLANO²

Wenandra SOMMER³

Marco BONITO⁴

Universidade Federal do Pampa, São Borja, RS

RESUMO

Este artigo traz os procedimentos metodológicos utilizados na fase de coleta de dados da Pesquisa sobre Acessibilidade Comunicativa nos canais jornalísticos durante as Paralimpíadas Rio 2016. O relatório procura explicar como esses procedimentos foram feitos e também identificar as ferramentas utilizadas nas matérias e coletar os indícios de acessibilidade nos meios de comunicação durante a cobertura dos jogos, que foram transmitidos em variados canais, rádios e redes sociais. Sendo assim, este artigo descreve os processos metodológicos feitos através da realização da coleta de dados a partir do desdobramento da problemática, a partir da justificativa, dos objetivos e da contextualização que são desenvolvidas para fundamentar a estruturação da metodologia por meio do relatório da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, acessibilidade, acessibilidade comunicativa, jornalismo, paraolimpíadas.

APRESENTAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO

O presente trabalho busca responder relatar os procedimentos usados durante a coleta de dados da Pesquisa sobre Acessibilidade Comunicativa nos canais e mídias jornalísticas durante as Paraolimpíadas Rio 2016. Esses procedimentos foram utilizados através da identificação e do mapeamento dos conteúdos jornalísticos, cujo motivo reside na questão de como essa acessibilidade comunicativa foi apropriada no período do evento e se essa apropriação estava de acordo com o que o formulário da pesquisa solicitava. Essa pesquisa é fruto de uma proposta científica desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa T3xto, organizada pelo Professor Doutor Marco Bonito, líder da linha de

¹ Trabalho apresentado no Intercom Jr do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, email mmcartolano@gmail.com

³ Estudante de Graduação do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa, email wenandracs@gmail.com

⁴ Orientador do Trabalho. Professor Doutor em Processos Comunicativos pela Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos, Mestre em Cultura Midiática pela Universidade Paulista - Unip e professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa - Unipampa. email: marcobonito@gmail.com; Redes Sociais: Marco Bonito.

pesquisa: Fluxos textos digitais e foi produzida em coprodução pelos acadêmicos(as) do curso de jornalismo e também do curso de publicidade e propaganda da Universidade Federal do Pampa - Unipampa. A coleta de dados desenvolvida justifica-se por ser um tema de necessária problematização e que tem como objetivo questionar a falta de acessibilidade nos veículos de comunicação jornalísticos que foram utilizados para a transmissão durante o evento, contrariando a LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, que institui a Lei Brasileira da Inclusão de Pessoa com Deficiência. Sendo assim, o artigo procura demonstrar, passo a passo, os procedimentos metodológicos usados para colher os dados nas diversas mídias durante o período das parolimpíadas Rio 2016. Este exercício científico proporcionou aprendizados de diferentes maneiras e também permitiu visualizar como os canais jornalísticos trabalharam ou não com a questão da acessibilidade comunicativa, através de textos, infográficos, audiodescrição, legendas ocultas - no campo "alt"-, legendas em vídeos e janela com Libras.

PROBLEMA DA PESQUISA

O problema está associado à uma problemática do campo e da área de concentração da pesquisa, que vai ser respondida através de um questionamento e viés específico. A partir do que entende Bonin (2011), trata-se de questionar criticamente com reflexão e discussão de forma relevante e com senso crítico fundamentado. Essa problematização em si interroga a realidade que está sendo sondada, que são desfechos de outras apurações anteriores e pesquisas exploratórias (BONIN, 2011). Portanto, este relatório sobre a Acessibilidade Comunicativa nas Parolimpíadas Rio 2016, tem como propósito descrever: Quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados da pesquisa?

PROBLEMATIZAÇÃO TEÓRICA

A problematização teórica parte de uma contribuição baseada em conceitos que são capacitados a dar continuidade com o objeto da pesquisa, trabalhando com suas especificidades e particularidades (BONIN, 2011). Ela permite questões mais elaboradas, que colaboram para que a proposta científica se distancie do senso comum, mas que, ainda assim, sejam compreensíveis no âmbito do campo pesquisado. Para a pesquisadora esta questão se define da seguinte maneira:

A problematização teórica é um empreendimento fundamental, é ela que permite realizar o que Bachelard denomina de ruptura

epistemológica, operação necessária à construção de um problema propriamente científico. Ela possibilita a construção de questões componentes do problema que vão além das perguntas tal como colocadas pelo senso comum ou pela atividade profissional, porque são inseridas numa ordem propriamente compreensiva dos fenômenos, característica da atividade científica. (BONIN, 2011. p. 3)

Sendo assim, no âmbito desta pesquisa a problematização teórica se dá pelo fato da existência da LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Lei Brasileira de Inclusão a Pessoa com Deficiência que deveria garantir a Acessibilidade Comunicativa às pessoas com deficiência. Segundo Bonito (2012), “o jornalismo tem uma função social nobre, transformar as informações em conhecimento público, logo não podemos continuar a fazer distinção, por preconceito comunicativo, de quem deve ou não ter acesso ao conhecimento gerado”. Neste sentido, a Acessibilidade Comunicativa é um conceito que busca garantir que os conteúdos jornalísticos sejam produzidos a partir de ferramentas que não causem segregação ou exclusão das pessoas com deficiência.

JUSTIFICATIVA

A justificativa dentro dessa estruturação metodológica tem como propósito orientar as decisões que estão relacionadas ao objeto relevante escolhido a ser investigado. Essa justificativa deve levar em conta o que a investigação trará de contribuição para conhecimento no campo acadêmico e da Comunicação, com o intuito de que o mesmo responda o problema em questão (BONIN, 2011). A importância que os procedimentos metodológicos do relatório que esta pesquisa trará é concebido através da visibilidade de como é relevante e fundamental o aprofundamento em tema como este, que comprova e problematiza a falta de acessibilidade nos meios de comunicação, contrariando a garantia que é determinada por lei, o direito ao acesso à informação a todos. Ou seja, este trabalho busca explicar a estrutura e os métodos usados para a identificação da falta de Acessibilidade Comunicativa nos meios jornalísticos.

OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa científica são divididos em dois âmbitos, o objetivo geral que explicita nitidamente o que a pesquisa quer evidenciar. Já os objetivos específicos são propostas que conversam entre si a fim de alcançar o objetivo geral (BONIN, 2011).

O objetivo geral deste artigo é: descrever os processos e estruturas metodológicas na construção da pesquisa.

Já dentre os objetivos específicos temos: evidenciar a falta de acessibilidade comunicativa na cobertura jornalística dos veículos de comunicação previamente selecionados; colaborar com o campo de pesquisa em comunicação; planejar a exploração da segunda fase da pesquisa.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Numa pesquisa, a contextualização relaciona o momento contemporâneo (cultural, tecnológico, midiático) ao objeto estudado. Segundo Maldonado (2002), "o contexto é parte constitutiva da formulação do problema, ele define as relações do objeto investigado com a realidade na qual está inserido." No caso desta pesquisa, o contexto das Paralimpíadas Rio 2016 e a falta de acessibilidade de materiais jornalísticos, garantidas pela Lei Brasileira de Inclusão a Pessoa com Deficiência, tendo como aspecto relevante a tecnologia disponível para garantir esse direito.

No âmbito deste relatório o contexto que nos interessa é o que abrange a necessidade de problematização em relação à urgência e necessidade da garantia de acesso às informações e conhecimentos gerados pelas produções jornalísticas em seus diversos meios e canais, considerando assim a Acessibilidade Comunicativa.

Na produção jornalística atual mesmo com a existência de ferramentas para produzir conteúdos jornalísticos sem segregação ou exclusão das pessoas com deficiência, que é o que defende a Acessibilidade Comunicativa, estes conteúdos não são produzidos com esta característica universal. Segundo Bonito (2012), "se há algo deficiente são os próprios conteúdos que deveriam servir as pessoas e não exigir o contrário como tem ocorrido", sendo assim, nesta lógica, podemos afirmar que o jornalismo é que é deficiente e não as pessoas.

METODOLOGIA

ESTRUTURAÇÃO METODOLÓGICA

Os processos metodológicos são um conjunto de práticas que devem ser utilizadas para contribuir com pesquisas de caráter científico, no qual essas práticas são usadas para colaborar com a orientação da construção da pesquisa. Segundo BONIN (2011), a estruturação metodológica se dá através do desenvolvimento do problema da pesquisa, da problematização teórica, da justificativa, dos objetivos da pesquisa que abrangem o

objetivo geral e os objetivos específicos, da contextualização, da concepção metodológica e processos metodológicos, e da observação e procedimento de coletas.

CONCEPÇÃO METODOÓGICA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Existem as construções relativas ao que se pode chamar de concepção metodológica e os procedimentos metodológicos. Essas construções dão suporte a fase da observação, sendo assim, a pesquisa exploratória é essencial quando se trata da questão metodológica, BONIN (2001). Para dar início a uma pesquisa, o aprofundamento no procedimento metodológico é fundamental, desta maneira, ao iniciar a coleta de dados para o relatório da pesquisa sobre acessibilidade comunicativa, foi feita uma apuração e exploração dos materiais a serem utilizados.

RELATÓRIO DE PESQUISA

Para uma melhor compreensão do funcionamento da pesquisa e seus métodos utilizados, Cervo, Silva e Bervian (2007, p.57) explicam: "A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução." Ou seja, inicia uma pesquisa através de dúvidas e questionamentos que buscam respostas relevantes para a sociedade. Seus métodos e aprofundamentos fazem parte para dar seguimento, através do senso crítico, no que a pesquisa tem como finalidade.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO METODOLÓGICO

A pesquisa sobre "Acessibilidade Comunicativa" nas Paralimpíadas, aconteceu entre os dias 7 à 18 de setembro de 2016, período em que o evento estava sendo realizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Orientados pelo Prof. Marco Bonito, a pesquisa foi composta por 21 membros, sendo dois professores, três jornalistas formados pela Unipampa e mais dezesseis alunos que cursam atualmente jornalismo, sendo três alunos do 2º semestre, nove alunos do 4º semestre, dois alunos do 6º semestre e três alunos do 8º semestre da Universidade Federal do Pampa. A atividade foi iniciada através das reuniões e encontros semanais como preparação para colocar em prática a criação e o preenchimento do formulário, que foi estabelecido previamente. Este serviu como uma ferramenta da pesquisa para registrar os dados coletados dos canais abertos e fechados

de televisão, rádios, websites e suas redes sociais, que foram previamente selecionados em uma reunião para ser analisados durante todo o evento.

No formulário, que foi criado e disponibilizado no Google Formulários, deveriam constar: a) data da coleta; b) nome do pesquisador; c) nome do canal; d) link/endereço do conteúdo; e) tipo de canal, neste item haviam as opções: TV aberta, TV por assinatura, WebTV online, rádio, podcast, website, blog, twitter, facebook, instagram e youtube; f) formatos de conteúdo com acessibilidade, neste item haviam as opções: texto, vídeo, áudio, foto/imagem, infográfico e outro; g) tipos de acessibilidade encontrados, neste item haviam as opções: audiodescrição em vídeo, audiodescrição avulso ao vivo, audiodescrição para podcast, audiodescrição para programas de rádio, audiodescrição para foto/imagem, audiodescrição para infográficos, janela de LIBRAS, legenda tradicional, legenda oculta com descrição contextual em fotos/imagens (no código “alt”), legenda oculta com descrição contextual em infográfico (no código “alt”), legenda com descrição contextual oculta em vídeo (closed caption), contraste de cores ou alteração de cores, outro.

Na primeira reunião, ficou determinado que seria criado um canal de comunicação entre os 21 integrantes da pesquisa através de um grupo no facebook, os participantes deveriam estabelecer o primeiro contato com as emissoras antes de iniciar o evento, para averiguar se haveria a utilização de alguma ferramenta de acessibilidade ou produção de conteúdo acessível na transmissão ou nos produtos jornalísticos gerados, em seguida monitorar todo o conteúdo gerado e registrar no formulário aqueles que continham algum indício de acessibilidade comunicativa. Os membros foram divididos em grupos, sendo eles: a) Emissoras de TV (abertos e fechados), para analisar os seguintes telejornais das emissoras: Globo, Band, SBT, Record e TV Brasil; Bandsports, Sport TV, Fox e ESPN; b) Emissoras de rádio e seus webportais: Rádio Gaúcha, Band News FM, Jovem Pan, CBN e Rádio Globo; c) Webportais e suas respectivas Rede Sociais: Globo Esporte, SBT, Bandsports, R7, Sport TV, FOX, Terra, Band (aberta), ESPN e UOL.

O funcionamento dos grupos para coletar as informações sobre Acessibilidade Comunicativa durante a cobertura do evento das Paralimpíadas, se deu através da organização de uma planilha que determinava o plantão dos participantes da pesquisa, esse plantão era feito por turnos pré-agendados e combinados entre os membros, ou seja, cada um ficava responsável por monitorar o conteúdo gerado durante um período

de 8h por dia. A atividade deveria ser exercida através do preenchimento do formulário da coleta da pesquisa como já citado, tendo em vista o objetivo: pesquisar a produção jornalística com Acessibilidade Comunicativa nos canais e mídias jornalísticas durante a cobertura das Paralimpíadas Rio 2016.

CONCLUSÃO

O artigo buscou responder a pergunta problema: Quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para coleta de dados da pesquisa? Que refere-se à metodologia utilizada na coleta de dados da Pesquisa sobre Acessibilidade Comunicativa nas Paralimpíadas Rio 2016. Esses procedimentos foram realizados através da problematização teórica, justificativa, objetivos, contextualização e a descrição do processo, gerando assim, resultados detalhados que irão funcionar como indicadores metodológicos, bem como, contribuir para o aprofundamento de outros pesquisadores interessados no mesmo campo da Acessibilidade Comunicativa, principalmente na produção de conteúdos jornalísticos. Esses procedimentos, além de apresentar a lógica embutida no processo da pesquisa, também procura contribuir com a apropriação de conceitos adequados, para assim, agregar valores na construção do relatório. Esses conceitos enfatizaram e deram sentido para o tema tratado, ou seja, contribuíram para a relevância da problemática em questão, que foca na falta do uso ferramentas que possibilitam o acesso à informação de pessoas com deficiência, tornando-se assim, conteúdos com acessos limitados. Portanto, este relatório contém explicações que colaboram com o senso crítico em relação ao assunto que é atual e relevante para uma discussão de como e para quem os meios jornalísticos produziram os materiais publicados durante as Paralimpíadas Rio 2016. A problemática abordada atua de forma que questiona a maneira de como vem sendo praticado o jornalismo, contribuindo então, para o aprendizado de como coletar, no modo correto, os índices de acessibilidade nos conteúdos jornalísticos produzidos.

BIBLIOGRAFIA

BONIN, J. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação, **Metodologias de pesquisa em comunicação**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

CERVO, A; SILVA, R; BERVIAN, P. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 6 Ed, 2007.

BONITO, Marco. **Jornalismo Digital deficiente e inconvergente**. Intercom: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, 2012.

MALDONADO, Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica, **Ciberlegenda**. Rio de Janeiro, 2002.